



Este numero consagrado aos heroicos exploradores representa o tributo da nossa immensa admiração e da nossa enorme sympathia — que a rhetorica não saberia expressar.

Capello e Ivens não são já dois appellidos: são a synthese d'um glorioso acontecimento nacional!

## CHRONICA



Verdadeiro acontecimento de arromba!

Todos os outros, os triviaes, os de cada dia, desaparecem na sombra, como reles actores de panno de fundo.

Não se falla senão de Capello e Ivens ou, quando muito, para variar, de Ivens e Capello!

O proprio sr. Fontes está-nos parecendo o Andrade da Trindade, se o atirassem para a scena, acompanhado de Salvini e Rossi!

Só d'elles, dos gloriosos, dos benemeritos, se falla ahí por toda a banda.

E não ha citar-se um d'elles, que não se mencione immediatamente o outro, Ivens & Capello, Capello & Ivens, assim á laia de firma commercial, tão juntinhos e tão unificados que até o nosso querido Oliveira Valle anda pesaroso por se vêr apenas doutor de capello, quando o *chic* era assignar-se «doutor de Capello & Ivens!...»

E, pois que ninguem falla nem quer ouvir fallar de outra coisa, d'elles iremos occupar-nos, assignalando-lhes aqui o regresso, que bem podemos intitular:

### A VOLTA DOS HEROES

#### AS MANIFESTAÇÕES

Bastantes soberbas e algumas desastradas.

D'aquellas, temos em primeira plana o aspecto do Tejo á entrada do *Cabo Verde*.

Imponente!

Não se avalia porque não pôde retratar-se!

Dezenas e dezenas de embarcações, de todos os typos e volumes, cruzavam-se espalhadas pelas aguas, com a promiscuidade de punhados de grangeia arrojados aos pés d'uns noivos gloriosos!

Contemplando aquelle debuxo caprichoso e singular, umas lagrimas boas, de espiritos saciados, bailavam nos olhos de toda a gente, sem cerimonia nem rebuço — assim como se as lagrimas fossem discipulas do Justino Soares, e os olhos de cada um sala de baile da academia Fenians.

O sr. D. Luiz ajudando pessoalmente o desembarque dos exploradores no Arsenal de Marinha, surpreendeu-nos e — o que é mais e não queremos occultar-lh'o — agradeu-nos até!

E' que lhe não virámos, nos ultimos cincoenta annos, fazer coisa tão sensata...

A par d'estas excellentes manifestações, em que apenas levemente tocamos porque o espaço nos não

permite tiradas-descriptivas, houve tambem, como dissemos, manifestações desastradas.

Corôas de loiro, por exemplo, homenagem esta que só comprehenderiamos se o hospital de Rilhafoles tivesse mandado deputação a encorporar-se nos festejos...

O que demonio querem os senhores que os rapazes façam d'aquillo, não nos dirão?

Ainda se fosse pela Paschoa tinham o recurso das panellas e cafeteiras, mas agora, com tanta mosca ainda viva, quem seria capaz de comer escabeche de semelhante loiro?...

Para uso domestico, parecia-nos mais adequado uns barretinhos de seda preta bordados a sutage côr de canella...

A associação dos jornalistas tambem vac dar corôas de oiro, mas, como a subscrição não passa da cifra inicial, é de suppôr que as corôas sejam tão pequenas que mal caibam nas ca beças... dos dedos.

### OS EXPLORADORES

O explorador indigena começa a explorar o nome dos exploradores africanos.

A titulo de homenagem ao valor dos benemeritos, o commercio apodera-se d'elles, resolvendo immortalisal-os em colleirinhos de bretanha e em bolaxinhas de agua e sal!

A homenagem começou, como era natural, pelo ponto mais eminente: a cabeça.

Depois dos chapéus *á Capello* para o toitiço, virão, se não vieram já, as lunetas *á Ivens* para o nariz, os biscoitos *á Capello e Ivens* para a bocca e assim, em escala descendente, até ás peúgas — para quem use.

Barbas *á Ivens* é que difficilmente pegarão por moda, porque elle é d'uma volubilidade de *projectos* perfeitamente em antagonismo com a sua firmesa de caracter.

Quando partiu de Lisboa, ia assim



Quando voltou vinha assim



E agora já está assim!



### NAS RUAS

Um apertão enorme por toda a parte.

Os arredores do governo civil nunca se viram tão concorridos, nem mesmo em vespéras de eleições!

Com a moderna nomenclatura das ruas adjacentes, aquella repartição deixou de chamar-se o *covil da par-reirinha*, tomando o nome apropriado de *bairro dos exploradores*.

O venerando S. Francisco, apeado da esquina da rua para dar o logar a Roberto Ivens, está despeitado como o venerando Anselmo quando o Fontes lhe tirou o penacho da presidencia.

Até parece que o santo mandou um bilhete de visita com estas eloquentes palavras ao presidente Rosa Araujo:

— Ora muito obrigado ao seu favor!...

A fallar verdade, a nova denominação da rua de S. Francisco traz muitos inconvenientes.

Porque o indigena, na sua grande maioria, não lê Ivens em inglez; lê em portuguez: *i vens*.

Ora com o andar dos tempos, são favas contadas que toda a gente lhe chamará rua do *Ahi vens*.

E será necessario que o Leça da Veiga restabeleça a verdade dos factos, como fez ainda não ha muito tempo com a travessa do Cata que farás...

E depois façam ideia de que funcestos qui-pro-quos se podem dar...

Por exemplo:

O commendador é o marido mais docil do concelho de Belem; e a esposa, que pretende — por motivos que não vêm para aqui — afastal-o algumas horas da sua casa em Alcolena, diz-lhe depois de jantar:

— O' Capistrano, vae dar um passeio que te hade fazer bem á digestão...

— Mas onde queres tu que eu vá?

— Ora! a qualquer parte... Olha! vaes á rua *I vens*...

E o commendador, sempre docil, como a esposa lhe disse *vaes á rua e vens*, chega á rua, volta logo para casa e encontra o seu guarda-livros a fazer a escripturação do livro-caixa no gabinete da commendadora!...

### AS ILLUMINAÇÕES

A não ser nas ruas principaes, a luminaria portou-se muito mal. Estava sumitica como o Monteiro Milhões!

Quasi ninguem poz luminarias e andavam todos de venta torcida por não vêrem a torcida do visinho na janella!

O Motta das electricidades poz apenas uma luminaria. Uma só, mas em compensação mais avantajada de que o nariz do proprio Motta!

Como a lua não mostrava n'essa noite senão meia dose — lua para um — o Motta apontava a sua luminaria, berrando glorioso:

— Experimentae e comprae! O meu triumpho é certo!

O gaz do *Commercio de Portugal*, illuminando o mappa da travessia, chamava a attenção de toda a gente.

Na rua, o publico commentava.

— Não sei para que demonio o Melicio escreveu na tableta: «4:500 kilometros atravez d'África» quando podia ter escripto: *uma libra de kilometros*...

— Aquelle traço vermelho da travessia será o sangue dos pretos que esfolaram os pés pelo caminho?

— Qual historia! Se fosse sangue dos pretos ficava o traço da côr do bigode do sr. Fontes...

— Olha a grande travessia, que não chega a ter o comprimento de trez janellas de sacada! Aquillo fazia o Augusto Ribeiro com uma pernada pequenina...

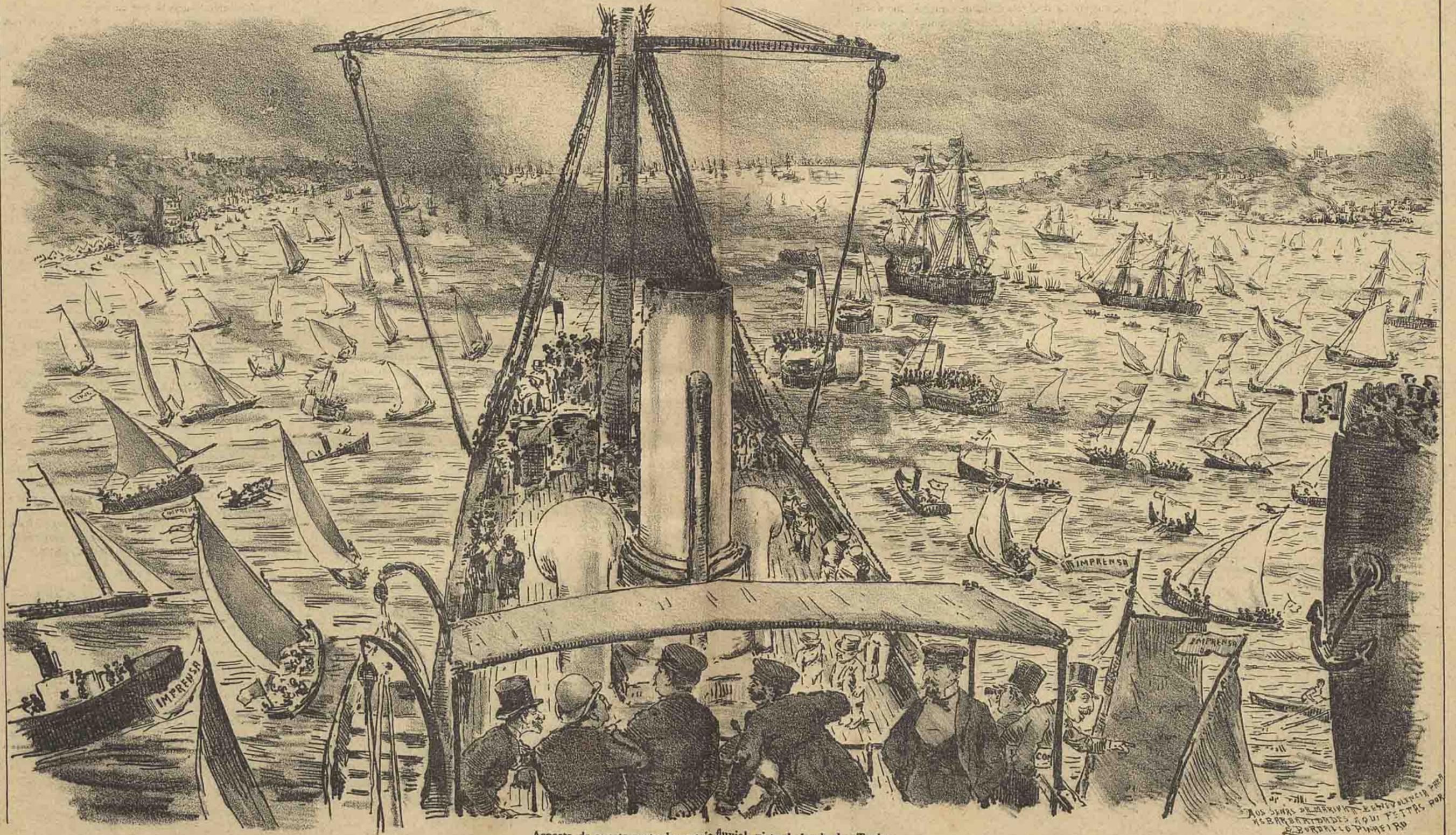
### OS BEIJOS

Accedendo ao convite feito nos jornaes por Jayme Victor a todas as senhoras de Lisboa, para que lançassem das janellas flôres e beijos na passagem dos exploradores, todas as damas atiravam beijos da varanda como quem atira tremoços em dia de carnaval.

Ora como as damas lisbonenses são — salvo algumas e honrosissimas excepções — feias como trezentos diabos, os exploradores deram a todos os ditos diabos a ideia do Jayme Victor e não tiveram mais remedio senão comprar no 92 da rua Nova do Almada dois salvadores chapeus de chuva, mediante os quaes lá conseguiram chegar a casa relativamente seccos d'aquella saravada de beijocas.



# A RECEPÇÃO DE CAPELLO E IVENS



Aspecto da quarta parte do cortejo fluvial, visto de bordo do «Tavira».

AOS SENHORES DE ARRIBA E ENVIADOS DA  
H. BARBASTANDES AQUI FETTS POR  
S. BORDELLO PINHEIRO

## A GUARDA MUNICIPAL



A guarda municipal portou-se como sempre, aos pignotes e aos coices.

Ora, se nós estivéssemos sob a tutela d'um governo medianamente moral, pedir-lhe-íamos hoje aqui muito encarecidamente que, já que não lhe convém dissolver essa recua de cavalgadas, a quem o povo paga a palha quotidiana para ser escoiceado no meio da rua, decretasse ao menos — agora que está tratando da questão dos uniformes — que a citada guarda calçasse em dias de serviço as ferraduras de ourello com que costuma andar em casa ao levantar da cama, a fim de que os coices fossem um nadinha mais suaves.

Mas, como sabemos perfeitamente que o governo ouve tanto as nossas supplicas como o doutor Cunha Belem ouve os suspiros d'uma formiga, limitamo-nos a sollicitar dos fadistas do bairro Alto em disponibilidade, algumas facadas benemeritas na barriga de todos os municipaes que por ahi encontrem a geito, com o que, além de não offenderem a humanidade, prestarão á patria um serviço muito superior ao que nos presta a policia civil quando mette os citados fadistas na enxovia do Limoeiro.

Aos cidadãos pacíficos que tenham de sahir á rua em dia das cavalgadas andarem á solta, aconselhamos que o não façam sem levar o crédito na bocca e um pingalim na mão direita.

## A BORDO DO «TAVIRA»

A' hora marcada levantou ferro, rompendo ao mesmo tempo duas marchas triumphaes: a marcha do *Tavira* pelo Tejo abaixo e a marcha do Philippe Duarte pela fanfarras dos amadores, uma bella marcha, escripta sobre o joelho, em duas horas de inspiração.



Contavamos com outra charanga, tambem de muito merecimento, a Real Fanfarras de Caneças, que devia revesar-se com aquella da Real Academia dos Amadores de Musica, mas succedeu o que quer que foi... e tudo gorou.

Ao que parece, incompatibilidade de saxofones ou coisa parecida...

Uns eram de sangue azul, outros não tinham sangue azul mas tinham fardas d'essa cor, e, sendo ambas as fanfarras *reaes*, não sabemos porque houve amuos no scio da familia...

Não é só entre os republicanos que existem dissidentes: tambem entre pessoas reacs aconteceu d'isso.

Emfim, tudo ficou em agua de bacalhau, e, se alguns instrumentos chegaram a arrancar metade das partituras da bainha, não houve, graças a Deus, deramamento de semi-fuzas...



Christovam Ayres andava como um foguete, do convez para a ponte e d'esta para aquella, em cata dos botes, que eram aos centos, portadores do distico «A Imprensa.»

— Olha! lá vêm um! gritava elle de minuto a minuto, muito satisfeito, a olhar para a barra pelo portavoz e a fallar ao longe pelo binoculo...

Effectivamente não se via senão «Imprensa» e mais «Imprensa», boiando aqui e acolá, como se a imprensa fosse de cortiça — o que até certo ponto justificava então a celebrada lei das rolhas...

Quando tocavamos as alturas de Caparica, uma agradável surpresa nos esperava.

O *Tavira* suspendeu a marcha, e, lá ao longe, um bote com a borda mettida debaixo d'agua caminhava para nós.

E uma voz feminina, muito meliflua, muito subtil, perguntava para o capitão:

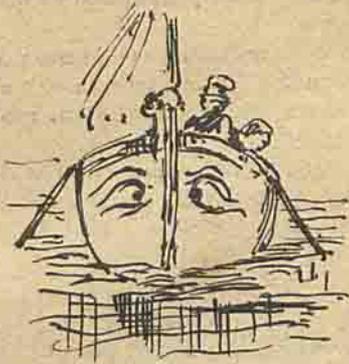
— Dá licença que atraque?

— Quem será que pede atraque? perguntava-se.

Era o nosso collega Gabriel Claudio!...



O bote aproximou-se lentamente, gemendo como um mariola debaixo d'um fardo de vinte arrobas e fazendo taes esforços, em risco de rebentar uma veia, que até os olhos da prôa vinham tortos!



Chegámos a imaginar que D. Guiomar Torresão vinha a bordo do conselheiro Dias Ferreira!

Finalmente lá lhe deram atraque, como ella pedia, e D. Guiomar atracou.

Quando Gabriel Claudio poz o pé na escada, o *Tavira* não virou de todo—porque o *Tavira* não vira, se bem que nunca vira tamanho sapato de sola e vira, como disse um primo do sr. Mendonça e Costa—mas assim que recebeu em peso toda aquella opulencia de carne fresca, deu a borda que foi um regalo...

Felizmente lá accomodaram Gabriel Claudio no meio do navio, mesmo ao pé do canudo da machina, com a recommendação de ir ali muito quietinho, sob pena de voltar o barco e cahir ao mar, fazendo subir o nível das aguas e assustando as familias dos tubarões...

Antes de fecharmos a chronica, um aperto de mão ao illustrado commandante do *Tavira*, que nos dispensou um sem numero de amabilidades, e outro ao generoso Pedreira, que nos obsequiou com a mesma somma de sandwichs.

Ao desembarque juntamo-nos no Arsenal com os passageiros dos outros vapores, excepto com os do *Africa*, que se atrasou na marcha, de fórma que os passageiros que trazia, apesar de virem d'*Africa*, não conseguiram vêr os exploradores africanos!



## NA CAMARA MUNICIPAL



Do que se passou na camara municipal, limitamo-nos a transcrever o discurso do digno presidente Rosa Araujo, que foi do teor seguinte:

*Senhores!*

Ao pronunciar estas breves palavras de felicitação sinto que a voz me treme como um passarinho de *alcorce* e o coração se me agita como um *puding* de gelatina!

*Abobora!*—e abobora sem ser coberta,—para os que propalam ser isto um povo a quem corre *capilé* nas veias!

Vós demonstrastes que ainda ha portuguezes d'uma canna—sem ser de *assucar*—que não estão para passar a vida n'esta *marmellada* do *né raleris!*

Honra e gloria a quem assim *grangeia* titulos á nossa admiração!

Calculo bem o que soffrestes, dando á *canella* por esses sertões, onde se come o *pão de ló* que o diabo amassou!

Em quanto as summidades politicas andam por cá *arrufadas* de inverno e tomam no verão banhos de *Caldas*, vós por lá andaveis, descobrindo terras que era umas *natas!*

O vosso regresso veio agora mesmo a dizer *ginjas*, porque a eleição está á porta e eu agarro-me ás vossas sobrecasacas, como a *alfeloa* se agarra aos dentes, a vêr se *abiscoito* popularidade...

Se tirar resultado d'esta estendidella de *massa*, ficar-me-ha de vós uma *doca* recordação, que eternamente hei de conservar—na minha qualidade de *conserveiro!*...

Disse.

## A PARADA

As cavalgadas da guarda municipal ficaram presas á argôla e tanto bastou para que tudo corresse na melhor ordem e socego.

A tribuna da camara municipal um encanto. Bem se via que andou ali o dedo d'um engenheiro que foi estudar a Paris.

Melhor do que aquillo e em genero barraca de lona só o Fate, banheiro de Pedroiços...

Lá vimos o sr. Fontes, com o seu correio a cavallo, o qual, (correio) á força de contemplar o patrão, está um verdadeiro *sosia* de s. ex.ª

Até parece que é o sr. Fontes que *vae* a cavallo, levando o correio dentro da traquitana.

E foi quanto observámos, porque, a respeito de *parado* e devido á amabilidade do sr. Cócó—que nos reservou um lugar—vimos apenas isto...

PAN-TARANTULA.

## NA PONTE DO ARSENAL



— Ora graças ás cabaças! Até que enfim o vejo fazer uma coisa com geito!  
 Porque não se portou assim nos centenários? Já vê que não lhe succedia mal nenhum... E até lhe  
 ficam muito bem esses sentimentos...